

**Boletim Semanal\* – 09/2023 – 09 de março de 2023**

## SOJA

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A colheita de soja evoluiu para 30% da área, ante 17% na semana anterior. O tempo chuvoso continua dificultando os trabalhos, que estão atrasados em relação às últimas safras, quando em média 50% das lavouras estavam colhidas. Agregado a isso, a umidade dos grãos retirados do campo continua alta, ainda que tenha baixado em relação ao produto colhido na semana anterior.

As produtividades obtidas vêm surpreendendo positivamente, e espera-se que se mantenham altas para as lavouras a serem colhidas neste mês de março. Apesar disso, a crescente pressão de doenças tem aumentado a necessidade de pulverizações com fungicidas, onerando o produtor, e ainda pode gerar perdas de potencial onde o controle não foi satisfatório.

Os preços recebidos em fevereiro registraram média de R\$ 158,14 por saca, menor valor desde dezembro de 2021. O recuo em relação ao mês anterior (R\$ 163,13) é de 3% e de 14% em relação a fevereiro de 2022 (R\$ 183,94), segundo os dados do Deral. Essa queda pode ser atribuída ao período de safra brasileira, combinado com uma relação de preços

internacionais e dólar desfavorável momentaneamente ao produtor.

## FEIJÃO

*\* Economista Methodio Groxko*

A área plantada com feijão na primeira safra de 2022/23 está prevista em 115 mil hectares, o que representa uma redução de 24% em relação ao ano anterior. Apesar disso, a produção estimada deve ser praticamente a mesma da safra anterior, em torno de 193 mil toneladas, mesmo com as condições climáticas desfavoráveis durante o plantio.

De acordo com produtores e técnicos de campo, o excesso de chuvas e as baixas temperaturas durante o plantio resultaram em redução das produtividades, o que já leva os técnicos a considerar uma quebra de 18% na produção final.

Apesar das condições climáticas adversas, o feijão colhido nesta safra é considerado de boa qualidade, e o preço médio recebido pelos produtores na última semana foi de R\$ 371,00/sc de 60 kg para o feijão de cores, com um aumento de 6% em relação à semana anterior. Já o tipo preto foi comercializado por R\$ 255,00/sc de 60 kg, sem variação em relação à semana anterior.

**Boletim Semanal\* – 09/2023 – 09 de março de 2023**

A comercialização da primeira safra de feijão de 2022/23 já atingiu cerca de 60% e os principais mercados continuam sendo São Paulo e Rio de Janeiro.

## **MILHO E TRIGO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A média de preços de fevereiro mostra que o trigo está valendo 18% a mais que o milho, com a saca do primeiro cotada a R\$ 88,62, em média, e a do segundo cotada a R\$ 75,26, segundo os preços recebidos pelo produtor publicados pelo Deral. No entanto, estima-se que o trigo necessite de preços em torno de 70% maiores que os de milho para ser mais lucrativo, em condições normais de safra. Essa relação varia, sendo que quanto mais suscetível ao frio fica a cultura (seja pelo plantio mais próximo do outono, seja pela recorrência de geadas na região), menor é o risco do trigo em relação a uma segunda safra de milho.

Por serem culturas concorrentes, o trigo tem perdido espaço no Norte, Noroeste e Oeste Paranaenses, dado que a relação de preços tem se mantido favorável ao milho de segunda safra na maioria das safras das últimas décadas. Além disso, o plantio

acontece de forma cada vez mais antecipada, graças a cultivares de ciclo mais curto adotadas na safra principal, diminuindo o risco da segunda safra. No entanto, no Sudoeste e no Sul do Estado, onde o frio impede o cultivo mais massivo de uma segunda safra, o trigo tem ganhado área, principalmente em detrimento da aveia.

Neste ano, excepcionalmente, houve muita dificuldade para implementar a segunda safra de milho, especialmente no Oeste, dado o plantio tardio e o alongamento do ciclo da soja. Isso gerou uma mobilização de produtores que recorreram ao Governo Federal em busca do alongamento de prazos de plantio determinados pelo Zoneamento Agrícola, visando a recursos públicos para financiar esta semeadura tardia e seus riscos. O pedido foi negado. Apesar das preocupações que isso gera em relação à disponibilidade de milho em um estado com uma produção de carne expressiva e dependente deste insumo, por outro lado, isso favorece a almejada autossuficiência em trigo. O cereal de inverno aparece como uma das melhores alternativas a substituir o milho e é tecnicamente mais aconselhável

**Boletim Semanal\* – 09/2023 – 09 de março de 2023**

para ser exposto às baixas temperaturas do outono e inverno.

## **FRUTICULTURA - PITAIA**

*\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A Pitaia, conhecida como Fruta do Dragão (*Dragon Fruit*), é uma fruta exótica tropical, cujas propriedades nutracêuticas e funcionais, chamaram a atenção dos consumidores ultimamente.

Pesquisas associando a fruta a estes benefícios e o aumento de sua procura e consumo, tanto no mercado interno e externo, sinalizam a necessidade para uma maior oferta nos próximos anos.

A Pitaia, no Brasil, era considerada uma planta ornamental, os primeiros registros de plantios comerciais se deram no início dos anos 2000 e comercialização no atacado em 2005 nas Ceasa's/Rio de Janeiro.

Em 2022 nas Ceasa's/Paraná foram comercializadas 209,6 toneladas de Pitaias e R\$ 2,8 milhões em negócios com origens de Santa Catarina (50,6%), São Paulo (23,9%) e Paraná (22,4%), perfazendo 97,0% da oferta a um preço médio de R\$ 13,29/kg.

Acompanhando a evolução dos pomares de Pitaia no Estado e o seu mercado, produtores, suas associações e cooperativas, pesquisadores, extensionistas rurais e empresas agroindustriais e de fornecimento de insumos se reunirão em 16 de março próximo em Abatiá, no Norte Pioneiro, para um Dia de Campo sobre a fruta.

## **BOVINOCULTURA DE LEITE**

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Desde o fim de 2022 a queda atípica na captação de leite vem impulsionando os preços no início do ano, historicamente uma época de maior produção e facilidade na alimentação do rebanho. As adversidades climáticas, principalmente no Rio Grande do Sul, que sofre com o calor e com as estiagens, além das dificuldades de investimento por conta da margem de lucro apertada do produtor, são os principais causadores.

No mês de fevereiro, o produtor recebeu R\$ 2,68 por litro de leite no Paraná, um aumento de 4% em relação aos R\$ 2,58 de janeiro. No varejo, a mesma variação se repetiu com o leite longa vida, enquanto o queijo muçarela disparou, acumulando

**Boletim Semanal\* – 09/2023 – 09 de março de 2023**

quase 13% de alta em comparação com o mês anterior, a maior entre os principais derivados lácteos.

## AVES

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### **Custo de produção do frango cai 3,61% em janeiro de 2023**

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango, no Paraná, em janeiro de 2023, caiu 3,61% (-R\$ 0,20/kg) em relação ao mês de anterior (dezembro/2022: R\$ 5,54/kg), atingindo o valor médio de R\$ 5,34/kg.

No mês de janeiro de 2023, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 413,49 pontos, 3,51% menor que o de dezembro do ano anterior, que atingiu 428,51 pontos, e também menor (-3,00%) que aquele de janeiro de 2022 (426,26 pontos).

No ano, o ICPFrango acumulado é de -3,51%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de -3,00%. Em 2021, a variação do ICPFrango acumulado foi de +19,79% e, em 2022, foi de 5,28%.

Em relação ao mês anterior, o ICPFrango registrou queda nos gastos com nutrição das aves (-4,34%) e no valor dos pintos de um dia (-3,94%), na mão de obra (-12,41%), energia elétrica, calefação e cama (-13,06%) e transporte (-26,05%).

Os custos da nutrição, com 4,34% de queda no ano (em 12 meses, atinge queda de 8,57%), tem um peso de 71,82% na composição do custo total. A aquisição dos pintinhos de um dia (peso de 14,18% sobre o custo total) teve redução de 3,94% no mês, porém conta com aumento em 12 meses, de 7,63%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, em janeiro de 2023 atingiu o valor de R\$ 5,34/kg, 3,61% menor que aquele do mês anterior (R\$ 5,54/kg), e 3,09% menor que o valor de janeiro de 2022, cujo valor foi de R\$ 5,51/kg.

No Paraná, a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 71,18%, valendo em janeiro de 2023 (R\$ 3,84/kg) um valor 4,24% menor ao de dezembro do ano passado (R\$ 4,01/kg), 8,57% menor em relação a janeiro de 2022 (R\$ 4,20/kg).

**Boletim Semanal\* – 09/2023 – 09 de março de 2023**

Em janeiro de 2023, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 86,39/sc 60 kg, 2,31% (+R\$ 1,95) maior que o valor médio praticado no mês anterior (R\$ 84,44/sc 60 kg) e 12,35% menor que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 98,56/sc 60 kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 89,47/Kg.

Já outro importante insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em janeiro de 2023 atingiu R\$ 3.153,09/tonelada, 4,05% maior que o preço médio estadual de dezembro de 2022 (R\$ 3.030,32/tonelada) e 15,47% maior que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 2.730,67/tonelada). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 2.808,17/tonelada.

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em janeiro de 2023 foram: Santa Catarina (R\$ 5,43/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,61/kg), ambos menores em relação ao mês anterior, respectivamente de -5,57% (dezembro: R\$ 5,75/kg) e -3,61% (dezembro: R\$ 5,91/kg).

Em janeiro de 2023, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,00/kg, 2,72% menor em relação ao mês anterior (dezembro/2022: R\$ 5,14/kg) e 1,57% menor sobre janeiro de 2022 (R\$ 5,08/kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 5,36/Kg.

Ao longo de 2022, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 1,18%, situando-se em dezembro de 2022 no valor de R\$ 5,14/kg (Janeiro: R\$ 5,08/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 0,5%, registrando em janeiro, R\$ 5,51/kg, e em dezembro, R\$ 5,54/kg, enquanto o item alimentação decresceu 4,52% (janeiro: R\$ 4,20/kg e dezembro: R\$ 4,01/kg).

***Os coeficientes técnicos para produção para frangos de corte foram atualizados pela Embrapa.***

Segundo informações da Embrapa Suínos e Aves, a partir de 2023 os custos de produção de frangos de corte para os três estados da região Sul passam a ser calculados com outros coeficientes técnicos a seguir descritos.

Sistema de produção: aviário climatizado com 1.500 m<sup>2</sup>, pressão positiva, lotes mistos, pesado, com contrato de

**Boletim Semanal\* – 09/2023 – 09 de março de 2023**

integração. Alojamento e densidade inicial: 19.500 pintos, 13 cab./m<sup>2</sup>. Mortalidade: 5,5%. Peso final: 2.900 g. Ganho de peso: 66,5 g/dia. Duração do lote: 43 dias, 14 dias de vazio e 28 dias de intervalo para troca da cama, com 6,28 lotes/ano. Conversão alimentar: 1,7 kg de ração/kg vivo. Troca da cama: a cada 12 lotes. Mão de obra: 1 pessoa. Encargos e provisões: 33,1 % sobre salário líquido. Funrural: 1,5 % sobre a remuneração do produtor Vida útil: 25 anos para instalações e 12 anos para equipamentos.

As principais mudanças foram a redução da conversão alimentar (-6%) e o aumento do peso final (+10%) em frangos.

O custo de produção de frangos de corte no Paraná, em janeiro de 2023, foi estimado em R\$ 5,343 por kg vivo, com uma variação de -3,5% em relação ao mês anterior (R\$ 5,537/kg). Os preços foram responsáveis por uma elevação de 3,7%, sobretudo devido aos juros sobre capital, preço da ração, gastos veterinários e salários.

O impacto da mudança nos coeficientes técnicos foi de -7,1%, refletindo menor conversão alimentar (impacto de -4,1%), maior peso final (impacto de -2,6%),

a mudança nos encargos sociais (impacto de -0,4%) e no uso de insumos (impacto de +0,3%).

Com isso, o ICPFrango (jan./2010=100) ficou em 413,49, com uma diferença de -15 pontos em relação ao mês anterior, sendo que a variação de preços elevou o índice em 16 pontos e a mudança de coeficientes técnicos reduziu o índice em -30 pontos.

## OVOS

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### ***Exportação de ovoprodutos em janeiro: menor em volume e maior em faturamento!***

De acordo com o Agrostat Brasil / MAPA, em janeiro de 2023, a exportação nacional de ovos atingiu 3.245 toneladas, volume 5,3% menor que o verificado em 2022 (3.427 toneladas) e o faturamento correspondente cresceu 86,5%, conforme segue: 2023 (US\$ 14,218 milhões) e 2022 (US\$ 7,723 milhões).

Nesse primeiro mês de 2023, o estado do Paraná continua na condição de 2º maior exportador (volume: 549 toneladas / receita cambial: US\$ 2,718 milhões),

**Boletim Semanal\* – 09/2023 – 09 de março de 2023**

volume (+10,7%) e faturamento maiores (+44,7%) em relação da 2022 (volume: 496 toneladas / receita cambial: US\$ 1,878 milhões).

O estado de São Paulo continua no topo da exportação nacional (2023: 1.265 toneladas / US\$ 6,376 milhões e 2022: 495 toneladas / US\$ 2,056 milhões).

***Exportação de ovos faturou 24,7 % a mais e vendeu 7,6% a menos em 2022***

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 99,5%) é direcionada ao mercado interno (ovos férteis / reprodução, consumo in natura, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes / lanchonetes /foodservice).

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, no ano de 2022 a exportação nacional de ovos atingiu 23.610 toneladas, volume 7,6% menor que o verificado em 2021 (25.557 toneladas) e o faturamento correspondente cresceu 24,7%, conforme segue: 2022 (US\$ 94,859 milhões) e 2021 (US\$ 76,045 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

Em 2022, o estado do Paraná posicionou-se na condição de 2º maior exportador (volume: 5.700 toneladas / receita cambial: US\$ 27,112 milhões), volume menor (-10,9%) e faturamento maior (+18,7%) em relação da 2021 (volume: 6.398 toneladas / receita cambial: US\$ 22,843 milhões).

Dentre os cinco principais exportadores de ovoprodutos, no período em análise, dois experimentaram crescimento e quatro, decréscimo no volume exportado: Santa Catarina (+92,4%), Rio Grande do Sul (+24,2%), Minas Gerais (-16,9%), São Paulo (- 10,8%), Mato Grosso (-45,6%) e Paraná (-10,9%).

Na condição de maior exportador, em 1º lugar vem o estado de São Paulo (6.423 toneladas / US\$ 31,472 milhões) e depois: 3º - Santa Catarina (3.209 toneladas / US\$ 19,221 milhões), 4º - Mato Grosso (2.766 toneladas / US\$ 3,380 milhões), e, 5º

**Boletim Semanal\* – 09/2023 – 09 de março de 2023**

- Rio Grande do Sul (2.697 toneladas / US\$ 7,089 milhões).

No ano de 2022, o México destacou-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 7.826 toneladas e receita cambial de US\$ 45,6332 milhões, ampliando a importação em 90,5% (volume) e em 185% (receita cambial) sobre o ano anterior (4.108 toneladas / US\$ 16,014 milhões).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](http://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***